

**mais
guimarães**

a cidade na sua mão

Seis meses, seis temas

Nesta edição os candidatos a Sta. Clara, falam sobre gestão territorial e a interação com as freguesias.

Segurança

José Manuel Fernandes, comandante da divisão policial de Guimarães, deixa algumas dicas para umas férias em segurança.

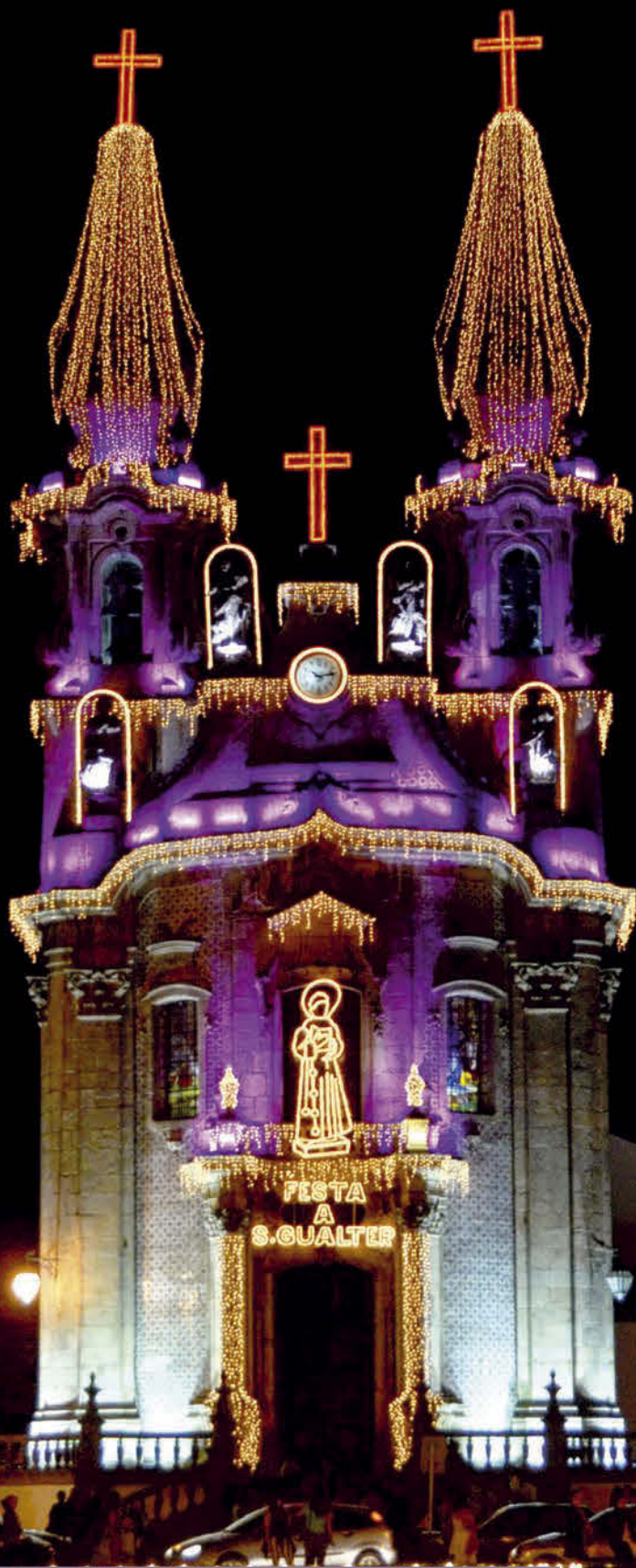
João Sousa

A entrevista exclusiva ao jovem tenista vimaranense, vencedor do Open de Guimarães.

Festas Gualterianas

De 02 a 05 de Agosto decorreram em Guimarães as Festas da Cidade e Gualterianas. Contamos-lhe como foi a edição deste ano.

04
05



CASO DE ESTUDO #02

Cliente: Regatto Yogurteria

Perguntam-nos muitas vezes:
Mas afinal o que é que a detalhe® faz?
Por acharmos legítima a pergunta, deixamos aqui
um exemplo concreto do processo pelo qual
organizamos o nosso trabalho. Se esta forma de
trabalho lhe agrada e estiver interessado em
aplicar-lo ao seu negócio, fale connosco!

Subscriba a nossa
newsletter online





As pessoas

A 29 de Setembro, seremos chamados a eleger os nossos autarcas, no mais competitivo processo eleitoral dos últimos anos. Este facto deve-se ao processo de limitação de mandatos, mas também ao clima instável que vivemos, gerado inicialmente por problemas financeiros, e posteriormente por um problema de falta de rumo, de estratégia.

Localmente, para as Freguesias e Câmara Municipal, os candidatos apostam tudo nas pessoas, colocando-as no centro dos seus programas. Segundo eles, o futuro passa agora, mais que nunca, pelas pessoas. Procuram-nas, querem ouvi-las, querem percebê-las.

Esta agitação, europeia e nacional, colocou-nos à deriva, e localmente, precisamos de quem nos apronte um caminho de futuro. De governantes de confiança, com rumo e estratégias certas e claramente definidas.

carta do diretor

Eliseu Sampaio
Diretor da Mais Guimarães

Manifestam-se de grande importância estas eleições autárquicas. Por esse motivo, há que ouvir os candidatos, percebendo as suas orientações, e sobretudo, tentando descobrir o que os move, o que os impele para a ribalta e pódio político.

A melhor escolha andar por aí, pelos candidatos mais transparentes, com convicções menos dúbias. Não nos candidatos de última hora, do acaso, do interesse saloio, que aparentemente, surgem porque gostam de ver as suas imagens reflectidas em outdoors de campanha. Pura poluição! (Acho até que devia ser lançada uma multa para estes casos).

O sentido de serviço público tem de estar presente, não nos discursos, mas na alma dos candidatos. E a certeza de que muito esperamos deles, e que cobraremos por cada promessa agora apresentada e não cumprida, e pelos caminhos citados e não percorridos.

Errar agora na escolha poderá significar uma terrível perda de tempo, do tempo que não temos.

Aproveitemos para pensar nisto.
Boas férias, e até Setembro.

com sinal + nesta edição

A alma da Marcha

As histórias que ficam por contar na preparação da Marcha Gualteriana. Conheça nesta edição esta nobre associação já com 107 anos de história.

04

Asdrubal Azevedo

Na rubrica "No Vila Flor, à mesa com..." ficamos a conhecer Asdrubal Azevedo, empresário têxtil vimaranense.

16

Supertaça

Em Aveiro o Vitória S.C. vai, este Sábado, frente ao F.C. Porto, tentar conquistar a Supertaça Cândido de Oliveira.

23

na capa

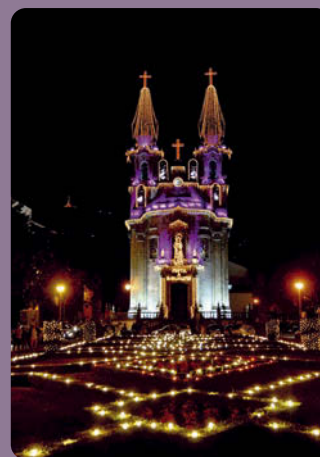


Foto da capa: Joaquim Lopes

Gualterianas

Decorreu na Cidade Berço mais uma edição das Festas Gualterianas. Festas que trouxeram milhares de pessoas para as ruas da Cidade.

temos 5 bilhetes para te oferecer!

a mais guimarães e os teus amigos levam-te a ver Seu Jorge!

Faz um like na página do facebook da mais guimarães, vê o regulamento, e participa!

/maisguimaraes

Colocamos a cidade na sua mão, e em sua casa!

Assine a Mais Guimarães por apenas **20€/ano** e receba a edição mensal confortavelmente na sua caixa de correio.

Para assinar a Mais Guimarães basta efetuar uma transferência para o **NIB: 0010 0000 4597 2010 001 77** e enviar o comprovativo para maisguimaraes@sapo.pt, com o nome, morada e NIF.
Ou na sede da redação, na Rua Antero Henriques da Silva, 66F, (junto à Casa das Brisas) na Costa – Guimarães.

/maisguimaraes

mais guimaraes
a cidade na sua mão

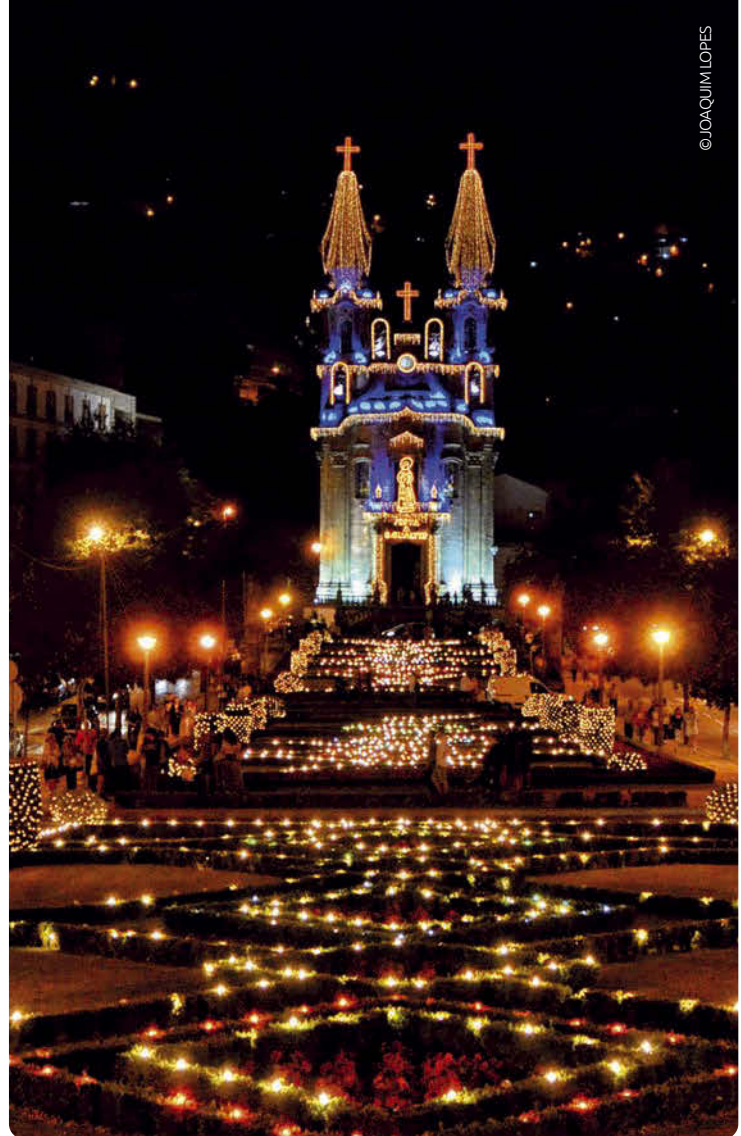
FICHA TÉCNICA

MAIS GUIMARÃES A cidade na sua mão
Publicação periódica regional, mensal. TIRAGEM 3.000 ex. **PROPRIETÁRIO** Eliseu Sampaio, Publicidade Unipessoal Lda **NIPC: 509 699 138**

SEDE Rua de S. Pedro, Nº 127, 4765-525 Serzedelo - Guimarães **TEL** 91 795 39 12
EMAIL maisguimaraes@sapo.pt
Diretor e Editor Eliseu de Jesus Neto Sampaio
Registado na Entidade Reguladora para a Comunicação Social, sob o número 126 352, ISSN 2182/9276 Depósito legal nº 358 810/13

Design Gráfico e Paginação
Detalhe - Soluções Publicitárias
Impressão
Mundicartaz, Lda.
Rua Elisa Torres Soares, 1021a
4815-430 Caldas de Vizela

festas da cidade *Gualterianas*



“As ruas enchem-se de gente, há mais vida, e a cidade desperta durante as festas Gualterianas”, refere Augusto Silva, morador do centro histórico.

P04

mais guimaraes a cidade na sua mão

As Festas Gualterianas são, todos os anos, um marco importante na vida da cidade de Guimarães, e este ano não foi diferente. Com um vasto programa cultural e de lazer, foram muitos os vimaranenses, e mesmo turistas, que passaram pela cidade de 2 a 5 de Agosto.

O programa oficial começou mais cedo, com a inauguração a 26 de Julho, da exposição “DIA V”, mostra fotográfica que retrata a conquista da Taça de Portugal, um momento marcante para a história do Vitória Sport Clube e para os seus adeptos. Uma exposição dos fotógrafos Miguel Oliveira, Ricardo Leite e Ricardo Rodrigues, que pode ser visitada até 8 de Setembro no palácio Vila Flor.

No dia 2 de Agosto, os The Gift subiram ao palco instalado na praça da Plataforma das Artes e da Criatividade, para apresentarem o seu espectá-

culo, que teve por base os álbuns “Primavera” de 2012 e “Explode” de 2011. Numa noite muito colorida e cheia de energia, foram os vimaranenses que vibraram com este concerto.

O Campo de S. Mamede recebeu, no sábado dia 3, a tradicional Feira de Gado e Concurso Pecuário, organizado pela Cooperativa Agrícola Concelhia de Guimarães. Aproveitando este evento, os produtores da região marcaram presença, mostrando os seus animais e os seus produtos.

O dia 3, ficou marcado pela recuperação da Batalha das Flores. Três anos depois, o evento voltou a animar as ruas do centro da Cidade, e contou com a participação de algumas associações e grupos folclóricos do concelho, nomeadamente: Banda de S. Cláudio de Barco e Grupo Folclórico de S. Torcato (carro Para Sempre 2012 – CEC); Grupo Folclórico da Casa

do Povo de Creixomil, (carro Circo); Grupo Folclórico e Recreativo de Candoso S. Martinho (carro Centro Histórico), e Grupo Folclórico As Tecedeiras de Lordelo (carro Festas Gualterianas), carro dedicado a todos os que há mais de 100 anos mantêm vivas as festas em honra de S. Gualter. O evento coloriu novamente as ruas da cidade, tendo a “batalha”, decorrido na Rua de S. António e Largo do Toural.

No sábado, e também inserido na programação das festas da Cidade e Gualterianas, aconteceu no Largo da Mumadona, o festival Internacional de Folclore da Corredoura, que contou com a presença de diversos grupos nacionais, um grupo espanhol e outro brasileiro.

Paralelamente, decorria na praça da Plataforma das Artes e Criatividade, o concerto d’Os Azeitonas, uma das bandas nacionais mais aclamadas dos últimos anos. Temas como, “Quem és tu Miúda” ou “Anda Comigo ver os



RIBEIRO & RIBEIRO
serviços funerários

24h
AO SEU DISPOR

Telefone: 253 516 792
Telemóvel: 917 268 696

Novas Instalações
Largo República do Brasil
Loja 7, R/C - 4810-250
Guimarães

PUB

© JOAQUIM LOPES

Aviões”, ecoaram junto do público vimaranense que lotou o espaço.

A noite terminou com uma bela sessão de fogo-de-artifício na Alameda Alfredo Pimenta.

Na vertente religiosa, destaque para a Procissão de S. Gualter, que decorreu no domingo, dia 4 pelas 17 horas, e percorreu as ruas da cidade, numa cerimónia sempre muito aguardada pelos vimaranenses.

Seguiu-se “A Viagem”, no Largo da Mumadona, um espetáculo levado a palco por Filipa Francisco, em colaboração com o Grupo Folclórico da Corredoura. “A Viagem abordou o modo como as manifestações populares aderem e procuram a modernidade, originando novos significados, permitindo nova apropriação e entendimento do seu papel nos dias de hoje”.

Pelas 22 horas, os Fragmentos encerraram com chave de ouro o penúltimo dia das Gualterianas. E foi, dos três espetáculos inseridos na Plataforma da Música, e que fizeram parte da programação das Festas Gualterianas, o mais participado e aplaudido pelo público. Não sendo alheio o facto de esta banda estar a comemorar em 2013, os seus 20 anos, e de ser uma das mais carismáticas bandas vimaranenses.

No último dia, na Segunda-Feira, destaque para a Corrida de Cavalos, que decorreu durante a tarde no Centro Equestre Loureiro Velho em Fermentões.

Mas, como é tradição nas Gualterianas, o melhor fica sempre guardado para o fim. Na noite de segunda-feira saiu à rua mais uma Marcha Gualteriana, dez carros e centenas de figurinos desfilaram pela cidade, para jubilo das milhares de pessoas que se deslocaram à cidade berço, entupindo, por completo as principais artérias por onde passou o cortejo.

Da Marcha, realce para o carro dos 90 anos do Vitória Sport Clube, carro que, obviamente, destacou a conquista da taça de Portugal, e que obteve as maiores ovações da noite, e também para o carro da Cidade, o Las Vegas, o carro dedicado à Ilha da Madeira, e o carro do Xadrez, praticado na escola João de Meira.



©AMADEU MENDES



DIREITOS RESERVADOS



DIREITOS RESERVADOS

PUB

CASTING

Gostavas de ser o rosto da nova campanha da What's Up?

Participa no casting, habilita-te a seres o rosto da nossa nova campanha Outono/Inverno e ainda a receber uma peça de roupa por mês, durante um ano, à tua escolha.

WHAT'S UP?
 Levi's IKKS CHIPIE
 ESPAÇO GUIMARÃES - PISO 1

Se tens entre 8 e 14 anos, inscreve-te na loja What's up do Espaço Guimarães, até dia 30 de Setembro.
 Sabe tudo em: www.facebook.com/grupo.snisga ou em www.snisga.pt

cultura e tradição

A alma da Marcha



"Eu estudava na escola João de Meira, e quando fazia asneiras o meu pai punha-me aqui de castigo. Mas hoje digo, felizmente que o fez, pois enquanto cá estava aprendia de tudo um pouco, desde de electricidade, carpintaria, serrilharia e quando fui para a faculdade, fazer o meu curso de electrotecnia, não aprendi nada de novo, tirando os conceitos teóricos. Em termos de técnicas e de materiais, aprendi tudo aqui."

Sérgio Abreu

Fundada em 1906, A Associação Artística da Marcha Gualteriana, associação sem fins lucrativos, é responsável pela realização do momento alto das comemorações das festas da Cidade e Gualterianas.

A marcha Gualteriana, que nos primeiros anos chegou a chamar-se "Marcha Milanese", inspirada num desfile a que os fundadores da marcha vimaranense da altura assistiram em Milão, adotou mais tarde a designação actual, integrando as festas em honra de S. Gualter. Na altura, tinha como objetivo principal, a demonstração do dinamismo do tecido empresarial de Guimarães.

A Mais Guimarães esteve à conversa com José Pontes (presidente) e Sérgio Abreu (vice-presidente) da Comissão Administrativa da Casa da Marcha, que consideram que "esta casa é uma escola de vida, trabalhando aqui pessoas de todas as faixas etárias, e com pontos de vista culturais e sociais muito diferentes".

A Marcha vive dos seus obreiros, pessoas que, desde abril se dedicam de alma e coração à preparação do desfile. São entre 45 a 50 as pessoas envolvidas, podendo chegar às 80, nas semanas anteriores à marcha. "Existem inclusivamente emigrantes que, tendo já trabalhado nesta casa,

aqui voltam sempre que regressam a Portugal. Temos casos em que, quando chegam a Guimarães, a primeira coisa que fazem, é vir à Casa da Marcha".

Este ano, foi estabelecido um protocolo com a escola Martins Sarmiento, com uma turma profissional de animação sócio-cultural. Os alunos abordavam um módulo sobre teatro e construção de cenários, e Sérgio Abreu, professor na instituição, achou que o melhor espaço para trabalharem seria ali.

"Aqui tiveram acesso a tudo aquilo que diz respeito ao associativismo: direção, organização, trabalho de bar... Para além de terem desenvolvido outras áreas: carpintaria, trabalho com pasta de papel, entre outros materiais". O resultado da experiência foi positivo, "até as raparigas quiseram entrar no cortejo, e para o próximo ano já manifestaram interesse em voltar a participar na preparação da marcha."

Os responsáveis confessam-se orgulhosos do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, referindo que a marcha "tem muito a ver com a cultura desta cidade. É uma cidade orgulhosa dela própria. Aquando do espetáculo dos La Fura Dels Baús, durante a Capital Europeia da Cultura, estiveram menos de 100 mil pessoas,

e nós, numa segunda-feira, conseguimos meter entre 150 e 200 mil pessoas nas ruas. E este é o nosso valor, é o nosso reconhecimento."

O apoio da Câmara Municipal no financiamento da instituição tem sido fundamental, com uma verba de 75 mil euros anuais, mas não é suficiente para cobrir todas as despesas da associação. Por esse motivo têm surgido diversas campanhas para a angariação de novos sócios, que, por apenas 2,5 € anuais, podem contribuir para fortalecer uma das mais nobres instituições vimaranenses determinada a "prestar um serviço público e dinamizar socialmente e economicamente a cidade" referem os responsáveis.



P06

mais guimarães a cidade na sua mão



Ligue Já!
253 522 972

**LEVAMOS ATÉ SI
AS REFEIÇÕES
MAIS SABOROSAS!**

RUA DE PEDRO ALVARES CABRAL,
N.º 101 - R/CH SALGUEIRAL

253522972



Comidinha
saudável,
sempre
pronta!!

NãoCozinho.com

RESTAURANTE

"Café Oriental"
TOURAL
TELF: 253 414 048

BUXA
RESTAURANTE - SNACK
OLIVEIRA
TELF: 911 175 763
252 058 242

PUB

cultura - agenda
“título e escritura”

Em Julho, e fruto de uma parceria estabelecida no âmbito da Capital Europeia da Cultura 2012, o Teatro Oficina e a mala voadora apresentaram em diversos palcos de Guimarães, a peça “Título e Escritura” coproduzida por estas duas companhias.

Interpretado por Jorge Andrade, ator e diretor artístico da mala voadora, e encenado por Marcos Barbosa, diretor artístico do Teatro Oficina, este monólogo para teatro, foi escrito pelo autor norte-americano Will Eno (finalista de um Pulitzer Prize e vencedor do Horton Foote Prize).

“Título e Escritura” fala-nos sobre um viajante misterioso, que procura um gesto solidário por parte de quem o ouve. Este viajante fala-nos de onde vem, e descreve-nos a realidade da sua origem.

Depois de uma passagem pela Black Box da Fábrica ASA, a peça foi apresentada em diversos pontos do concelho de Guimarães, nomeadamente no Centro de Criação de Candoso, no Auditório do Centro Social e Paroquial de Ronfe e no Auditório do Pavilhão Coelima, em Pevidém.



mais guimarães a cidade na sua mão

P.07

PUB



MOMENTOSÚNICOS

MOMENTOSPARASEMPRE

Reportagem de eventos e Reportagem Geral.
 Sessões Fotográficas de moda,
 glamour, sexy ou outras.
 Books e Webbooks
 Casamentos e Baptizados
 Outros eventos

Simplicidade, Elegância, Qualidade, Inovação

JLIMAGENS - FOTOGRAFIA E VIDEO

Rua Teixeira Pascoais 651 - Quintã - www.jlimagens.com - 253-098473

(Junto da Churrascaria Quintã - Azurém)

Seis meses, seis temas: “gestão territorial”



Domingos Bragança
PS

A qualidade do nosso território concelhio constitui um fator distintivo e decisivo para a afirmação de Guimarães no contexto regional e nacional, tendo em conta que a competitividade do território municipal resulta de um conjunto de fatores, como a identidade local, o dinamismo cultural, a criatividade e a inovação, as infraestruturas e equipamentos públicos e privados, a robustez do tecido económico e a qualificação da paisagem.

Complementarmente ao PDM, instrumento estruturador da territorialidade municipal, vamos continuar a proceder à elaboração de planos e estudos urbanísticos das áreas centrais das freguesias e vilas para a qualificação dos seus centros cívicos que permitam criar novas áreas de atividades económicas em locais com

boas acessibilidades e infraestruturas, construir ou requalificar equipamentos públicos de proximidade e alargar a todo o Concelho o processo de reabilitação e regeneração urbana.

Pretendemos reforçar a coesão territorial e a articulação entre lugares e pessoas para que todos os Vimaraneses tenham acesso aos serviços, ao emprego e às oportunidades de mais bem-estar, independentemente do lugar em que residam e trabalhem, assim como da sua condição económica e social.

Mesmo tendo em conta o processo de agregação de freguesias, aprovada na Assembleia da República com voto contra do Partido Socialista, tudo farei para que as relações de proximidade entre as pessoas e os órgãos políticos das freguesias, designadamente o seu Presidente de Junta, não se percam, pelo que assumo manter todas as anteriores sedes de junta abertas e disponíveis para o atendimento local aos cidadãos.

O trabalho de proximidade com as Autarquias locais constituirá, para mim, e sempre, uma prioridade. Por isso, vamos contratualizar com as Juntas de Freguesia, que manifestem essa vontade de

parceria, a realização de um conjunto de serviços que visem, por exemplo, garantir a conservação de parques de lazer, espaços verdes, equipamentos públicos ou manutenção de vias municipais, como estabelecer acordos de cooperação no âmbito de eventos culturais, sociais e desportivos.

Envolvendo as pessoas, apresentarei o projeto “Câmara Aberta”, com o objetivo de reunir trimestralmente o Executivo Municipal nas diferentes freguesias, com visitas a instituições e empresas locais e um período para auscultação dos munícipes, privilegiando o contacto das pessoas com a sua Câmara e o conhecimento direto dos seus problemas, ideias e projetos.

Aperfeiçoaremos o Orçamento Participativo, cuja primeira edição já revelou o sucesso da aposta, garantindo as ferramentas necessárias para que um número cada vez mais significativo de Vimaraneses se envolvam nas melhores respostas aos anseios da nossa Comunidade.

Em suma, apostaremos forte na descentralização do poder e na participação colaborativa dos cidadãos, na ambição de um território mais justo e mais solidário para todos os Vimaraneses.

P.08

mais guimarães a cidade na sua mão



Torcato Ribeiro
CDU (PCP-PEV)

Por razões históricas conhecidas, Guimarães expandiu-se para fora da cidade originando núcleos urbanos consistentes, uns mais dinâmicos do que outros, que se afirmam no plano concelhio e determinam uma gestão do território complexa, dispendiosa, macrocéfala.

Esta ocupação difusa acarreta vários problemas, como a implantação de loteamentos, habitacionais e industriais, em zonas com fracos acessos, sem equipamentos sociais, sem infra-estruturas, zonas demasiado periféricas que contrariam a tendência das sociedades modernas – a concentração nas cidades.

Em consequência, o concelho é um corpo grande com cabeça pequena.

Mais do que nunca é preciso conter a tendência para a dispersão em níveis sensatos, definindo e pondo em prática instrumentos de gestão do território que favoreçam a concentração não a dispersão, a aproximação não o afastamento.

Nos últimos 30 anos a política de ocupação do solo foi determinada pelas leis cegas do mercado da construção, por opção consciente da Câmara que deixou ao arbítrio dos operadores, promotores imobiliários e construtores civis, o que devia ter assegurado para si – a condução do processo através de medidas políticas agregadoras, lógicas e racionais.

Tais medidas traduzir-se-ão em instrumentos de gestão - do plano municipal aos planos de pormenor, do regime de licenciamento às taxas – previamente debatidos com a comunidade, o oposto do que tem sido praticado pela gestão do PS.

A CDU não quer que os cidadãos e as freguesias sejam figurantes mudos, quer que sejam protagonistas. A CDU quer que o acto de participação não seja uma formalidade, mas um acto de partilha

entre diferentes que se respeitam numa lógica de cooperação.

A parceria que propomos não se esgota no orçamento participativo, cujas virtualidades alguns só agora descobriram. O consórcio que propomos abrange todas as áreas do Poder Local Democrático e a gestão do território é uma das apetecidas e consequentes.

Ainda estão frescas na memória dos frequentadores das sessões da assembleia municipal em que o presidente da câmara invocava a torto e a direito as democracias populares como argumento para recusar a mais tímida tentativa de a CDU e os cidadãos em geral serem chamados a partilhar decisões de interesse geral, como sejam obras nos centros cívicos das freguesias. Exemplo do que não deve ser feito é o processo de reabilitação do centro das Taipas, um processo secreto, desconhecido pelos taipenses, aqueles que mais razões têm para o conhecer. A gestão correcta do território tem de ser acto colectivo, não obra de iluminados. Com a CDU isto não seria possível.

A Mais Guimarães abre o debate de ideias, servindo de palco para a apresentação dos candidatos às próximas eleições autárquicas. Até às eleições, os candidatos têm aqui espaço para expor as suas perspetivas em relação ao que mais importa na governação do concelho. **Nesta Edição lançamos o debate sobre a Gestão Territorial e a Inteação com as Freguesias.**



**André
Coelho
Lima**
PP/PSD

Ao nível do planeamento urbanístico, a nossa prioridade será a coesão territorial. Unir o concelho, aproximar os pólos. E para isso, tal como venho defendendo há muitos anos, a prioridade absoluta será para a construção de uma ligação rápida entre a Cidade e a vila das Taipas.

Porque não podemos permitir que as pessoas que vivem naquela região sintam as dificuldades que hoje sentem para se deslocarem à cidade, porque temos que procurar salvar o AvePark do seu isolamento rodoviário, porque temos que fazer convergir os fluxos de fruição consumo, impedindo que se afastem do nosso concelho.

Por outro lado, comprometo-me a promover a requalificação dos centros cívicos das nossas vilas: Taipas, Serzedelo, Ronfe, Ponte, Pevidém, Lordelo e

ainda Briteiros e Abação. Através da utilização de uma verba correspondente a 10% do orçamento municipal de um só ano! São pólos urbanos cujos centros importa organizar e valorizar. São comunidades a que interessa manifestar que também elas são merecedoras de investimento municipal.

Do ponto de vista da organização administrativa, as Juntas de Freguesia serão o parceiro privilegiado da ação territorial da Câmara. Reunirei mensalmente com os Presidentes de Junta, por território, ouvindo-os, planificando e traçando estratégias numa perspetiva participada por várias freguesias. As Juntas de Freguesias passarão a ter mais competências delegadas, numa lógica de descentralização, e algumas passarão a funcionar como postos avançados da Câmara Municipal, numa lógica de desconcentração de serviços, em que a Junta é o parceiro ideal para assegurar um serviço de proximidade ao cidadão.

Uma política energética é uma preocupação fundamental em tempos de crise, mas também para o relançamento económico das sociedades, porque é simultaneamente poupança e utilização racional de recursos. Mas a poupança

energética não se consegue apagando as luzes às nossas freguesias! Que é uma medida típica de quem não tem capacidade para imaginar medidas políticas com vista à poupança energética. Por isso vamos devolver a iluminação pública a todas as ruas deste concelho, mas sem gastar mais dinheiro em energia! Comprometi-me aliás com o objetivo de promover a diminuição dos custos da fatura energética do concelho em 20%, até 2025.

Para isso, vamos criar um Observatório Energético que faça um levantamento de todos os meios locais de produção/captação de energia e sobretudo, que faça a medição do gasto energético concelhio, freguesia a freguesia, bairro a bairro. E criaremos uma competição no seio da comunidade, sendo atribuído um prémio financeiro às famílias e associações que mais reduzam os seus índices de consumo e adotem práticas de produção de energia.

E aqui sim, recorreremos aos fundos comunitários. Porque não é verdade que existam fundos comunitários para atribuir sustentabilidade a equipamentos culturais, mas já é verdade que existem 52 mil milhões de euros de fundos comunitários na Estratégia 20-20, para o incentivo de práticas de transição energética.



**José
Fonseca**
BE

A câmara tem um papel decisivo na gestão e planeamento do concelho. A esta cabe criar, alterar e melhorar o Plano Director Municipal (PDM), fazer a gestão ambiental do território e tratar da mobilidade dos cidadãos e das cidadãs. Os órgãos camarários têm poder consultivo no ordenamento administrativo do território.

O PDM já devia estar pronto. Parece que só será aprovado depois das eleições. O documento anterior, que tinha várias falhas, teve de ser estendido para que não houvesse um vazio legal. O PDM em discussão permite a criação e manutenção de pedreiras no nosso território à qual nos opomos. Estas poluem e

destroem o potencial económico do Rio Ave. Permite ainda que sejam construídos edifícios em zonas inundáveis e que se possa impermeabilizar os solos numa quota superior ao desejável, o que aumenta o risco de cheias. A Câmara tem-se demitido de fiscalizar as descargas ilegais nos rios e ribeiras, tal como acabar com as lixeiras ilegais em terrenos agrícolas ou florestais. Mais grave ainda é se permitir a existência de depósitos de inertes, de materiais de construção, entre outros nas imediações de terrenos produtivos. No PDM defenderemos medidas que protejam as pessoas e que recuperem o equilíbrio ambiental para que não estejamos reféns da especulação imobiliária e de actividades económicas poluidoras.

Queremos quebrar com a visão economicista dos transportes públicos, com o vício do carro, propondo antes um novo paradigma, integrar todas as formas de deslocação onde os transportes públicos são vistos como um direito e não como uma regalia. O bloco não defende obras rodoviárias faraónicas, mas uma rede recuperada ou melhorada em troços mais problemáticos, complementada com transportes públicos e ciclovias para reduzir o tráfego. Temos características

geográficas que o permitem. Os Transportes Urbanos de Guimarães (TUG), que funcionam quase exclusivamente na cidade de Guimarães, tem de ser alargados a todo o concelho e as tarifas reduzidas, para que mais vimaranenses utilizem os transportes públicos. A gestão destes não pode ser simplesmente delegada a uma concessionária e a rede tem de incorporar sistemas de transbordo e de intermodalidade entre diferentes meios de transportes.

A alteração do mapa das freguesias foi um ataque feroz à democracia local. As populações não foram chamadas nem a debater nem a aprovar a agregação de freguesias. Nós, como câmara, queremos uma organização territorial que sirva convenientemente as populações e não seja um exercício de aritmética, a régua e esquadro. O município tem o poder de propor aos órgãos de soberania nacional o mapa de freguesias, mas este tem de ser legitimado pelas populações democraticamente.

A gestão do território é nossa responsabilidade, fá-la-emos de forma democrática, socialmente justa e ecológica.

segurança pública *Segurança nas Férias*

José Manuel Dente Fernandes ocupa desde Abril, o cargo de Comandante da Divisão Policial de Guimarães. Esta é a divisão que, dependendo do Comando de Braga, tem por missão garantir a segurança nas cidades de Guimarães e Famalicão.

Nesta altura do ano, em que a maioria dos vimaranenses se prepara para tirar uns dias de “merecido descanso” estivemos à conversa com o Comandante da Divisão Policial de Guimarães, que deixou algumas dicas quando a procedimentos a adotar, para garantir que as férias de sonho serão realmente isso, e não se transformam num pesadelo.

A primeira regra é a mais simples, e ao mesmo tempo, a mais eficaz: a adoção de comportamentos preventivos.

Para José Manuel Fernandes, Guimarães é uma cidade segura e existem vários indicadores que o provam, “Toda a criminalidade é monitorizada com regularidade, e nestes últimos anos, na generalidade, até tem vindo a baixar. Quanto à criminalidade violenta e grave, a que normalmente mais preocupa e afecta o sentimento de segurança das pessoas, tem existido alguma variação, mas nada de preocupante. Portanto, Guimarães é uma cidade segura, e vai permanecer assim. Todos os indicadores apontam neste sentido, e nós, continuaremos a fazer o que estiver

ao nosso alcance, para que assim permaneça”.

+G Têm algum programa preparado especificamente para este Verão?

JMF Temos nesta altura a decorrer a operação Verão Seguro, que pressupõe a nossa participação em várias áreas, por exemplo, no reforço do policiamento nos locais mais frequentados pelas pessoas, sejam elas residentes ou turistas, no caso de Guimarães, falamos do centro histórico, terminais de transporte e locais de diversão noturna;

Temos ainda outra operação em curso, destinada às pessoas que vão de férias e deixam a casa “abandonada”. Para aderirem a este programa, basta as pessoas deslocarem-se à esquadra, ou inscreverem-se através do site da PSP, e solicitarem o reforço da vigilância à sua habitação, durante o período em que permanecerem ausentes. Este é um serviço gratuito que está disponível de julho até 15 de setembro.

+G Mesmo estas pessoas, que comunicam a sua ausência, devem ter mais alguns cuidados com as suas casas?

JMF Uma das coisas que devem fazer, é pedir a alguém de confiança, seja um familiar ou um vizinho, que passe pela casa algumas vezes, para abrir as janelas, recolher o correio, evitando que acumule muita correspondên-

cia... dando assim, a sensação de que a casa está habitada.

Devem também certificar-se de que as portas e as janelas se encontram devidamente fechadas, e evitar deixar objectos de muito valor no interior das habitações: jóias, grandes quantidades de dinheiro ou material informático, objectos que sejam de fácil transporte e de fácil furto, e com um grande valor comercial.

+G Quanto às saídas à rua, quais os conselhos que deixa?

JMF Devem evitar o transporte de grandes quantidades de dinheiro, e a exibição de sinais de riqueza, e não deixar os seus gadgets, como telemóveis ou tablets fora da vista, mesmo que seja por pouco tempo. Nos automóveis, não deixar visível qualquer objecto de valor. Nas saídas noturnas, evitar lugares pouco frequentados e de deficiente iluminação, e não andarem sozinhos. Ao suspeitarem que a segurança possa estar em risco, devem contactar de imediato a polícia, até mesmo usando o número de emergência – 112.

+G Em relação às viagens de automóvel, que cuidados devem ter, antes de as iniciarem?

JMF O veículo deve estar preparado, e nesse sentido, devem fazer uma averiguação do estado de segurança do mesmo. Uma pequena inspeção

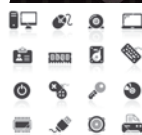
P.10

mais guimarães a cidade na sua mão

PUB

**CENTRO
DE REPARAÇÃO
E REBALLING**

O seu computador
**tem sempre
uma solução!**



Noguinform

PARCEIRO OFICIAL



CONSULTE-NOS!

www.noguinform.com

253 513 132 * 916 029 809 * geral@noguinform.com

poderá ser suficiente, verificando o estado dos pneus, os sistemas de iluminação, e se os mecanismos de travagem estão operacionais.

Em relação à carga, esta deve ser distribuída uniformemente, e não ultrapassar os limites que o veículo suporta.

Devem também evitar o excesso de velocidade, o uso de telemóvel, parar de duas em duas horas, ou quando se sentirem cansados, e claro, respeitar as ordens dos agentes de trânsito que se encontrem nos itinerários.

+G Quanto aos alugueres de casas de verão, de que forma as pessoas podem acautelar possíveis burlas?

JMF A melhor forma de evitar estas situações, será sempre o recorrer a alojamentos devidamente licenciados e credenciados. Mas, como recorrer a estes alojamentos por vezes não é possível, sobretudo devido a questões económicas, este problema pode realmente surgir.

A fim de o evitarem, devem negar qualquer sinal de reserva, ainda para mais se for de valor elevado, sem terem a certeza que o alojamento oferecido corresponde à realidade, e não consiste num esquema de burla. Devem tentar recolher o máximo de informação possível, que permita atestar a credibilidade da oferta e, em caso de dúvida, não realizar o aluguer.

+G Destinadas às crianças, que medidas existem, no âmbito do

programa Verão Seguro?

JMF Existe uma medida específica – o programa “Estou Aqui”, que é realizado pela GNR e pela PSP, e que permite facilitar e agilizar a localização e identificação da criança, caso esta se perca.

O programa “Estou Aqui” consiste numa pulseira que pode ser requisitada numa esquadra ou através da internet, e que dispõe de um código exclusivo. Este código deve ser activado pelos familiares e, ao ser inserido no sistema permite que, caso a criança se perca ou se afaste dos pais, qualquer pessoa possa contactar as forças de segurança, e tenhamos de imediato acesso a toda a informação da criança, conseguindo rapidamente contactar os familiares.

De salientar que colaboram também neste programa outras polícias europeias, o que poderá ser relevante, especialmente para quem se deslocar para fora de Portugal.

+G E quanto a essas pessoas que se deslocarão para fora de país, que cuidados devem ter?

JMF Antes de partir devem procurar saber, relativamente ao país de destino, quais são os principais problemas, índices de criminalidade, e se têm existido no país ou região, conflitos sociais.

Cada país tem as suas características próprias, e existem alguns que não são, de todo, aconselháveis.



©MAIS GUIMARÃES

Outros conselhos:

Segurança nas praias, piscinas e rios - Deve frequentar espaços com as melhores condições de segurança, nomeadamente, salva-vidas. São de evitar locais isolados e de difícil acesso.

Entrada na água - A entrada deve ser lenta, molhando primeiro os pés, a cara e os braços. Assegure-se da profundidade antes de mergulhar, e tenha cuidado com as correntes e buracos. Caso os seus filhos não saibam nadar, compre-lhes uma bóia ou braçadeiras, mas mantenha-se por perto.

Digestão - Aguarde duas horas e meia após cada refeição antes de ir para a água. Nas férias, prefira refeições ligeiras, e preocupe-se em ingerir muitos líquidos, mesmo quando não tenha sede.

Bebidas alcoólicas - Não entre na água alcoolizado, pois os seus reflexos diminuem, e os riscos de afogamento aumentam consideravelmente.

Use chapéu - Evite uma insolação, não se expondo ao sol sem chapéu.

Protetor Solar - Para evitar problemas de pele use um bom protetor solar, com um fator de protecção mais elevado para as crianças. Aplique meia hora antes da exposição e “reforços” a cada 2 horas.



©MAIS GUIMARÃES

VR
Qualidade • Transparência
Profissionalismo

www.viarapidalda.com

Citroën C5 Ano 2009 13.900 €	Volkswagen Passat Variant Diesel Ano 2010 17.500 €	Citroën C2 1.1 VTR Ano 2008 6.250 €	Fiat Grande Punto Van Diesel Ano 2007 6.100 €
Renault Clio III Societe Diesel Ano 2009 7.900 €	Renault Megane III Sport Tourer Diesel Ano 2010 12.900 €	Renault Megane II Diesel Fase II 3/5P Ano 2007 7.500 €	Mini Diesel Ano 2005 10.650 €
Opel Corsa D Van Diesel Ano 2010 7.800 €		Bruno Alves Serzedelo - Guimaraes Telm: 912 224 345 E-mail: viarapidalda@gmail.com	

Verão de Oportunidades



psicologia

O papel dos pais

por Dra. Teresa Silva

"O meio familiar é o principal contexto da receção televisiva, isto é, o contexto imediato em que geralmente as crianças vêem TV. O papel dos pais aparece hoje como um dado essencial na relação entre as crianças e a TV. São vários os autores que defendem que o modo como as crianças vêem TV é influenciado pelo contexto familiar e que os pais têm uma grande influência sobre o que os filhos vêem e como vêem, uma vez que partilham com eles o seu 'estilo televisivo'". **Pereira, Sara**

A melhor forma de utilizar e mediar a televisão e de educar para os media deverá ser encontrada dentro de cada (e por cada) família, no contexto do estilo de interação que lhe é característico e dos estilos disciplinares que lhe são habituais.

Desde do nascimento dos filhos que, os pais procuram ser intermediários na sua relação com o mundo, de que hoje faz parte o mundo televisivo. Neste seu papel, fazem continuamente opções. Escolhem brinquedos, parques para passear (com menos movimento de carros, menos poluição, espaços de lazer mais seguros), famílias amigas com quem conviver ao fim-de-semana, posteriormente a escola e as atividades de lazer depois da escola. A piscina ou os computadores? Então e o Inglês, tão necessário nos dias de hoje! Quando compram presentes, escolhem certos livros, certos brinquedos que promovem a coordenação motora e espacial, a criatividade ou a imaginação. Aos fins-de-semana, organizam lanches em casa para conhecer os amiguinhos dos filhos, ou fazem um passeio à beira mar, para brincarem na praia.

E a televisão?

A verdade é que nem sempre há tempo. Afinal, dentro de casa, podemos concluir aquele trabalho em atraso e, com este mau tempo, a televisão é sempre uma solução. Afinal, para alguma coisa serve o televisor oferecido pelo Natal...

Porque não converter a televisão num cúmplice educativo?

Converter a televisão num cúmplice educativo implica que os pais estejam informados acerca da

oferta televisiva disponível, quer para eles, quer para as crianças. A procura de informação, a seleção e a planificação da exposição são fundamentais. E se os pais constituem, inevitavelmente, modelos de comportamento para os filhos, serão, desta forma, também modelos de como gerir o uso da televisão.

Este acompanhamento da relação que as crianças estabelecem com a televisão, aconselhável aos pais, não constitui, no entanto, tarefa simples. Na verdade, a curiosidade natural dos mais novos, em relação às questões mais imprevisíveis, pode, facilmente, colocá-los à prova, relativamente ao domínio de determinados assuntos. Daí que, a partilha da experiência televisiva pode ser enriquecedora, não apenas para as crianças mas também para os adultos que, cansados no fim de um dia de trabalho, aceitariam facilmente a informação incompleta, veiculada num determinado programa, mas que são impulsionados pela necessidade das crianças saberem mais.

Os resultados de vários estudos mostram a importância da presença de um adulto durante o visionamento televisivo das crianças; mostram como podem influenciar positivamente a experiência televisiva das crianças ao conversarem com elas sobre o que vêem, ao explicar-lhes os programas de uma maneira que elas possam entender, ao ouvir as suas dúvidas e inquietações, ao deixá-las falar e ao ouvi-las. A frequência com que os pais convertem a televisão em 'bode expiatório' dos mais diversos problemas atribuídos às gerações mais novas, pode

ocultar questões mais graves associadas ao tipo de vida e de sociedade em que vivemos. A maioria das crianças portuguesas não tem alternativas à televisão, os pais, ao utilizarem-na como "babysitter" "empurram" os seus filhos para a televisão. Quantas vezes é que os pais lhes oferecem alternativas? Quantas vezes é que as desafiam para outras actividades – passear, fazer um piquenique, contar uma história, jogar, fazer um puzzle, enfim, simplesmente brincar?

É importante que os pais se preocupem com o tempo e com os programas que os seus filhos vêem na televisão, assim como se preocupam se se alimentam bem, se não estão doentes, se têm cuidado ao atravessar a rua, etc. Mas, mais importante do que serem restritivos, é discutir os programas com as crianças, comentar as diversas situações, explicá-las, ajudá-las a distinguir o que é real e o que é fantasia. O conceito de mediação ajuda-nos a definir esse papel dos pais como intermediários, como 'filtros', entre o meio televisivo e as crianças telespectadoras.

"A televisão pode ajudar-nos a "ver mais longe", mas temos que aprender a utilizá-la. Daí a importância de se promover – na família, no jardim de infância, na escola, no ATL... – a educação para os media. Será uma forma de contribuir para que sejam cumpridos e respeitados os direitos das crianças, consagrados na Convenção Sobre os Direitos das Crianças. Para que a voz das crianças não fique silenciada pela voz dos adultos".



LOUCURA DE VERÃO SALDOS

Avenida D. João IV n.º 1147, 4800-532 Guimarães | Telem: 933 578 928 | www.ennesofas.com | geral@ennesofas.com
De 2ª a sábado das 10h às 13h e das 14h30 às 19h30m | Domingos e Feriados: Das 14h às 19h30m

600 m² de puro bom gosto

Elaboramos projectos

Cozinhas por medida com projecto 3D

Facilidades de pagamento



Apenas
1.049€



Apenas
299€



Apenas
299€

CONFORTO E QUALIDADE NO SEU LAR.



espaços “de culto”

Buxa

Porque em Guimarães, há espaços que merecem destaque...

Em Março, abriu o restaurante Buxa na mais bela praça da cidade, a Praça da Oliveira.

O cenário... perfeito para a concretização dos objectivos, bem definidos para este projeto de irmãos que, por tradição familiar, estão ligados ao setor da restauração há mais de 30 anos.

Quem aqui vem, saboreia Portugal à mesa! Referem os responsáveis pelo Restaurante Buxa, Abel de Pedro Fernandes, mostrando-nos o mapa inscrito na ementa, e indicando-nos os diferentes pratos típicos de várias regiões do país. “Aqui temos os rojões com bucho, o arroz de cabidela, mas temos também as tripas, os secretos de porco preto com as migas alentejanas, o chouriço de Trás-os-montes, e o polvo à lagareiro. Nas sobremesas, o queijo da serra, os ovos moles, e claro, o toucinho do céu ou as tortas de Guimarães. Nos vinhos, também percorremos todo o país, procurando ter uma boa garrafeira, onde o cliente encontre aquele vinho que deseja para acompanhar a sua refeição.

O objetivo é transformar o Buxa numa referência gastronómica de Guimarães, e contribuir para a dinamização do centro histórico, apresentando uma cozinha cuidada, não muito complicada, nem minimalista. O Restaurante Buxa exhibe pratos tradicionais, muito bem



apresentados, e um serviço de qualidade, dando muita atenção ao que o cliente procura quando os visita.

Quando surgiu a oportunidade de abrir este espaço, Abel e Pedro Fernandes nem pensaram duas vezes, e decidiram reabilitar o edifício situado paredes meias com os Antigos Paços do Concelho,

transformando-o num restaurante acolhedor, com requinte, com cor, mais alegria e vida, que no entender dos responsáveis, era o que faltava naquela praça vimaranense.

“Sentimos que havia também a necessidade de aumentar a oferta no centro histórico, e nomeadamente, nesta mítica praça. Havia por exemplo ali uma hora, entre o final da tarde e o início da noite, em que a praça ficava praticamente deserta, e agora não, nota-se que há já mais movimento, mais vida na Praça da Oliveira. Queremos que as pessoas se desloquem, disfrutando deste espaço único, e que, tranquilamente, entre familiares ou amigos, apreciem a nossa cozinha.

E os nossos clientes, que já nos conhecem do “Café Oriental”, têm agora um local único, com uma belíssima esplanada, onde podem apreciar boa comida e, ao mesmo tempo, usufruir de um espaço liberto de trânsito, o que se torna importante também para os muitos casais com filhos que nos visitam”.

Restaurante Buxa, um novo espaço no coração da cidade, em plena Praça da Oliveira.

Para quem gosta de ser bem servido, e aprecia o melhor da cozinha portuguesa.

RESERVAS:
911 175 763 / 252 058 242

P.13

mais guimaraes a cidade na sua mão



economia com: **Ricardo Frade**

Na última edição falámos da importância de criar uma reserva estratégica, que aumente a nossa estabilidade e nos permita fazer frente a para qualquer imprevisto, e concluímos que é o primeiro passo para a sua saúde financeira. Abordámos ainda o que apelidei de “money machine” (máquina de dinheiro), um investimento que nos gera dinheiro sem fazermos nada, como um imóvel arrendado ou uma carteira de investimento, que lhe paga juros periodicamente. Hoje vamos explorar melhor este (deixando de lado os imóveis e concentrando-nos nas aplicações financeiras), abordando também o risco de não as ter!

Começamos com um cenário comparativo simples: o António e o Filipe são dois jovens de 25 anos que juntaram 15.000€ nos últimos três anos.

Ambos têm uma aplicação segura que lhes rende 4%/ano. O António decidiu resgatar e usar esse dinheiro para trocar de carro, enquanto o Filipe decidiu manter o investimento. O que acontece ao dinheiro de cada um?

O dinheiro do Filipe vai continuar a crescer, rendendo anualmente 600€. Parece pouco mas totaliza, em 30 anos, 18.000€ de rendimento extra (mais do dobro do capital inicial).

Já o António, ao trocar o carro, está a ter perdas enormes: o carro é um passivo, desvalorizando e gastando recursos em revisões. Como já tinha um carro, a vantagem da troca só é real se o anterior estivesse sempre a avariar... À perda do dinheiro poupada junta-se ainda outra mais significativa: o António perderá não só os 15.000€ mas também todo o rendimento futuro da aplicação (18.000€ em 30 anos, por exemplo), porque este capital nunca mais estará a “trabalhar” para ele.

Então como fazer? Tenho dinheiro mas nunca o uso?!

O truque é simples: se tem uma galinha de ovos de ouro vende a galinha ou os ovos? A resposta óbvia é a segunda, porque assim a galinha continua render para si. É assim que deve usar o dinheiro: não gaste o que aplicou, gaste no máximo o que ele rendeu: assim ele nunca esgota! Voltando ao António e ao Filipe, se ambos mantiverem a taxa de poupan-

ça e o seu comportamento o António poupará 15.000€ de 3 em 3 anos, que gastará a trocar de carro, pelo que em 12 anos estará... na mesma! Já o Filipe terá poupado 15.000€ de 3 em 3 anos, ganhando aproximadamente 18.000€ em juros: se os gastar terá “apenas” 60.000€, mas se os investir também atingirá o total de 75.000€ (nos 15 anos), que lhe renderão 3.000€/ano... dá que pensar, não dá?!

Conclusão: não poupar sai MUITO caro!!

Envie as suas dúvidas para
consultorfinanceiro.rf@gmail.com

Ideias com Fibra

Até 30 de Agosto, estão abertas as candidaturas ao “Ideias com Fibra”, concurso promovido pelo projeto Fibrenamics.

Este concurso de ideias, tem como objetivo criar oportunidades de desenvolvimento e concretização de ideias com base em materiais fibrosos, numa das seis áreas de atuação do Fibrenamics: Medicina; Desporto; Transportes; Construção civil; Arquitetura e Proteção Pessoal.

Os 6 vencedores, um por cada área, terão a oportunidade de apresentar a sua ideia, e o seu protótipo, a um conjunto de potenciais interessados.



APRESENTA



SEU JORGE

1ª PARTE
TIAGO BETTENCOURT

GUIMARÃES – 12 OUT.

PAVILHÃO MULTIUSOS – 22H

BILHETES À VENDA: Multiusos de Guimarães | FNAC | CTT | Centro Cultural Vila Flor | Espaço Guimarães | www.bilheteiraonline.pt
INFORMAÇÕES / RESERVAS: Bilheteira Online – 214 160 350 | Multiusos de Guimarães – 253 520 300 | www.facebook.com/audioveloso.pt

CO-PRODUÇÃO



TELEVISÃO OFICIAL



RÁDIO OFICIAL



“Vamos dar a oportunidade de a ideia vencedora ser desenvolvida durante 6 meses junto deste grupo de investigação, no final desse período, promovemos a apresentação do protótipo a um grupo composto por cerca de 100 empresas parceiras do Fibrenamics” refere o Prof. Raul Fanguero, coordenador do projeto.

De entre os objetivos deste concurso destacam-se: a criação de oportunidades para conversão de ideias inovadoras em produtos; estimular atitudes e competências empreendedoras; a promoção de geração de ideias com materiais à base de fibras; proporcionar a interação entre o candidato, centros de investigação e empresas; a intensificação da dinâmica de criação de empresas inovadoras geradas a partir da Universidade do Minho (i.e. spin-offs), de forma a contribuir para a renovação do tecido empresarial da região.

O projeto Fibrenamics – O novo Mundo dos Materiais à base de Fibras, é promovido pela TecMinho – Interface da Universidade do Minho (UM) e conta com o apoio do COMPETE, no âmbito do SAESCTN – Sistema de Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, sendo cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do POFC – Programa Operacional Fatores de Competitividade.

Mais informações sobre o “Ideias com Fibras” estão disponíveis no site www.fibrenamics.com

nova escola de dança em Guimarães

Flávia Portes

“Sou apaixonada pela dança desde sempre”.

Flavia Portes, está a dias de tornar realidade um grande sonho, abrir a sua própria escola de dança.

A residir em Guimarães desde 2002, brasileira, agora com 35 anos, licenciada em dança, professora de Ballet, instrutora de Pilates e Mestre em Design e Marketing, nasceu na cidade de Porto União, Santa Catarina, e mostra-se apaixonada pela cidade berço: “Ter escolhido Guimarães para

viver foi sem dúvida uma das melhores escolhas da minha vida. É uma cidade muito viva, rica em ofertas culturais e com muita qualidade de vida. Não troco Guimarães por nada, é a minha cidade por eleição, que me acolheu de uma forma maravilhosa. Aqui fiz muitos amigos, tenho um filho lindo com quatro anos e um marido que sempre me apoiou, e foi o alicerce para que eu construísse o reconhecimento que tenho. Enfim, posso dizer de boca cheia: ADORO GUIMARÃES!”.

Flávia Portes iniciou o seu percurso no ballet com 3 anos de idade e a partir daí, a dança, sempre esteve presente na sua vida e na sua rotina diária. O Ballet Clássico é a sua grande paixão, e “a mais bela e mais completa expressão da dança”. Manifesta, no entanto, ainda admiração por outras formas de expressão corporal, como a dança contemporânea.

Durante a sua formação teve oportunidade de experimentar várias modalidades como dança moderna, jazz, sapateado e danças de salão. Mas, na altura de entrar para a universidade, não teve a menor dúvida do que queria, e a sua primeira escolha foi estudar dança e licenciarse na Faculdade de Artes da Universidade Federal do Paraná.

Dá aulas de dança desde os 15 anos, altura em que foi convidada pela sua professora para lecionar turmas de iniciação, “Aceitei o desafio e fi-lo com muita dedicação. Dei aulas durante esses dois anos, sendo um momento muito bom e marcante na minha vida, depois tive de me mudar para Curitiba para seguir o meu sonho, e estudar na faculdade de dança”.

Durante a licenciatura, dividiu o seu tempo entre a faculdade e a Têssera - Companhia de Dança Contemporânea, onde foi bailarina profissional. E o seu estágio académico foi realizado na Escola de Dança Clássica do Teatro Guaíra, uma renomeada escola brasileira.

Flavia Portes chegou a Guimarães em setembro de 2002 para fazer um mestrado na Universidade do Minho em Design e Marketing, uma outra faceta profissional que estava a desenvolver.

Contudo, começou logo a trabalhar com Ballet Clássico e Dança Contemporânea, e a dar aulas de movimento corporal para crianças, trabalho que desenvolve até hoje no Lar de Santa Estefânia.

O ballet, e a dança de forma geral, já compõem o seu universo de estudo e de trabalho há 20 anos. Com a experiência e a maturidade profissional, decidiu investir noutras áreas relacionadas com o

corpo e o movimento, pelo que aperfeiçoou a sua formação, dedicando-se também ao Pilates, tornando-se na primeira instrutora de Pilates da Physical-Mind Institute em Portugal.

Quanto às modalidades que terão destaque na nova escola de dança de Flávia Portes, serão o Ballet Clássico e a Dança Contemporânea, porém haverá outras modalidades complementares para as crianças e também para os adultos, como é o caso das aulas de Pilates. “Evidentemente, já tenho algumas modalidades em mente, mas isso dependerá um pouco da procura, pois estaremos sempre em estreita sintonia com os alunos e com os pais, no sentido de proporcionar uma oferta direcionada às suas necessidades e desejos.

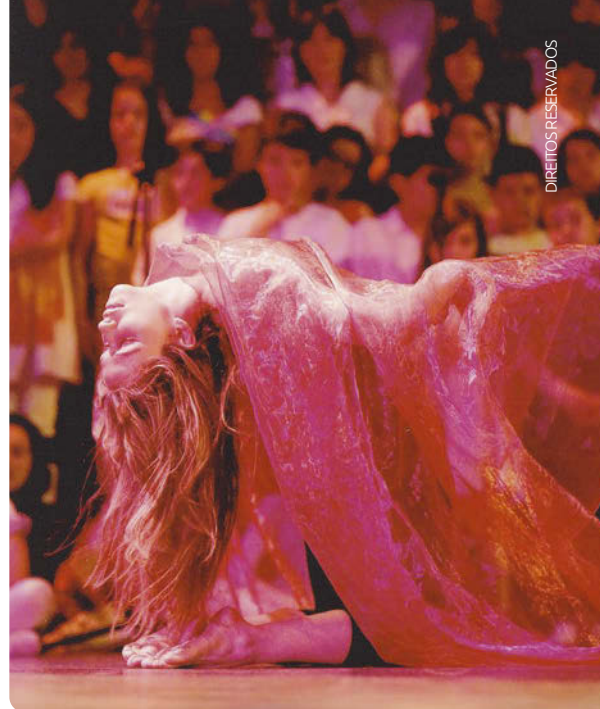
A escola também vai contar com a colaboração de outros profissionais, especialistas nas suas áreas, que certamente acrescentarão valor à nossa escola e principalmente aos nossos alunos.

Estou em busca da felicidade, de realizar um sonho e ter uma escola de dança com a “minha cara”, com a minha identidade. Um espaço orientado para ensino da dança, com ênfase sobretudo no Ballet Clássico, onde poderei implementar as minhas ideias, e desenvolver a minha atividade profissional de forma plena e feliz”.

A escola de dança Flávia Portes estará aberta a partir do dia 16 de agosto para inscrições e visitas, sendo que as aulas iniciarão em setembro.

Sita na:
Rua da Unidade Vimaranesense, 105
Bloco 3 R/C (próximo do complexo do vitória).

Contatos:
flaviaportes@hotmail.com
facebook.com/escoladedancaflaviaportes





©JOAQUIM LOPES

no Restaurante Vila Flor, à mesa com...

“Eu penso que temos de pensar nas próximas gerações todos os dias, porque nós estamos aqui apenas a tomar conta de qualquer coisa para quem vem a seguir. Não podemos pensar que vamos ficar aqui para sempre, porque não vamos. Temos o nosso timing, e não podemos meter as coisas na gaveta”.

Asdrubal Azevedo

Asdrubal Azevedo

P.16

mais guimaraes a cidade na sua mão

Asdrubal Azevedo, é um empresário vimaranense, tem 48 anos, é natural de Lordelo, e vive na cidade há dez anos.

Desde muito cedo, pelos 16, iniciou ao seu percurso na área têxtil, tendo sofrido na pele e de perto, o desaparecimento das inúmeras empresas do ramo que existiam na sua área de residência.

Assim, em 1982, começou a trabalhar numa empresa têxtil da região, a extinta “Flor do Campo”, e simultaneamente frequentava a escola industrial de Guimarães.

A Asdrubal J. Azevedo S.A., iniciou a sua atividade em 1999, num pequeno escritório em Vila das Aves, “Começámos a crescer lentamente, com uma pessoa, depois duas, e hoje temos 90 funcionários directos, podendo chegar aos 650 indirectos, nas épocas mais altas”.

O grande passo foi dado em 2005, com a aquisição do espaço de uma antiga empresa têxtil em S.Tomé de Negrelos, “Começámos a sentir a necessidade de unificar a empresa. Mas, para que aquele edifício, aquele espaço fantástico, de que eu sempre gostei sob o ponto de vista arquitetónico, se identificasse connosco, durante cerca de um ano tive de fazer de construtor civil, de arquiteto, e com a colaboração de um amigo arquiteto do Porto, e de uma artista plástica, elevamo-lo para um patamar superior, criando no espaço um ambiente diferente, dotando-o de condições de trabalho dignas”.

Porque o dia estava quente, desta vez ficamos no exterior do Restaurante, e aí, admirando a cidade, foi-nos dado a apreciar um saboroso salmão braseado sobre uma cama de espargos. O convidado ficou-se por uma salada especial com o seu nome,

“Se César tem uma salada com o seu nome, porque não hei-de ter uma com o meu” (risos).

E, este foi o mote para uma conversa tranquila e descontraída, à imagem do nosso convidado.

+G Existe algum segredo para o sucesso da sua empresa?

AA Existem vários. Primeiro tem a ver com o não ser a “minha empresa”, é um espaço partilhado por todos. Aquilo não é só meu e da minha ex-mulher, mas de toda a gente que ali trabalha.

Depois, penso todos os dias na nossa empresa e para onde ela irá caminhar nos próximos 10 ou 20 anos. E isso não será certamente apenas o que nós queremos, pois podemos querer uma coisa e o mercado outra. Temos, muitas das vezes, de ser como adivinhos, relativamente aquilo que o mercado vai precisar. Temos de estar à frente, a todos os níveis e áreas.

+G Esse é outro dos segredos? Tentar estar sempre à frente do mercado?

AA É isso, é sermos globais. Essa será uma das grandes mais valias da nossa organização - o facto de viajarmos muito.

+G Com quantos países estabelecem as vossas relações comerciais?

AA Com muitos. EUA, um país muito importante, estamos na Europa quase toda, Hong Kong, China, Japão, Austrália, Nova Zelândia. Em África começamos também a vender os nossos produtos.

+G Toda a produção está em Portugal?

AA A produção ainda é toda realizada cá. Sou um dos que defende a permanência dos postos de trabalho em Portugal, em vez de explorar o povo africano, asiático ou da Europa de Leste.

+G Assim também consegue ter um outro controlo sobre a produção?

AA Sim. Sobre a produção, sobre a qualidade. Embora hoje seja muito fácil, graças a todos os meios existentes, controlar mesmo que seja à distância. Mas eu ainda penso que devemos trabalhar primeiro com o que temos próximo, e não matarmos as nossas empresas. Porque se toda a gente fugir para os países asiáticos, o que é que nos resta?

+G E aproveita também o know-how das pessoas que, na região, sempre trabalharam na área...

AA Isso é verdade. A minha principal preocupação prende-se exactamente com a perda desse know-how.

Eram muitas gerações que trabalhavam na área têxtil. Eu trabalho nesta área há trinta anos.

E enquanto que há alguns anos, víamos empresas com mil funcionários, hoje temos pequenas empresas como a minha, que dão emprego a 90 pessoas, e pouco mais, temos regimes de subcontratação à nossa volta que vão mantendo pequenas células de 40 ou 50 pessoas, mas não vemos gente jovem a querer abraçar isto. Isto também porque os cursos técnico-profissionais desapareceram.

A criação das empresas tem tendência para ficar, até porque têm surgido muitos cursos criativos, a produção não.

+G Temos um país apostado em criar, e não em produzir?

AA Isto são as diretivas de há muitos anos, e não tem resultado. Temos um Presidente da República que dizia há vinte anos atrás que não era preciso cultivar, não era preciso pescar, não era preciso produzir têxteis, porque haveríamos de importar doutras zonas.

E nessas negociações que fizeram com os alguns parceiros, venderam esta ideia, pois pensavam que Portugal ia ser a Flórida dos EUA, ou um local de retiro dos ricos europeus. Volvidos estes anos, ouvimos exactamente o oposto.

Só que não há cursos técnicos que permitam voltar a realizar todas estas atividades. Se eu precisar de uma costureira formada, não encontro. Ou a formo e crio uma escola dentro da empresa para este objectivo, ou então não tenho mão-de-obra qualificada.

Agora se procurar criadores, encontro facilmente, embora seja incutido aos jovens que devem apostar nas suas próprias criações e não em trabalhar nas empresas. Mas têm que aprender, experimentar e treinar, e só o podem fazer connosco, pois nós somos a prática de tudo.

“O foco da nossa sociedade, devem ser as pessoas. Costumo ir à empresa ao domingo e está tudo parado.

Tenho lá máquinas, e computadores, mas tudo isso sem pessoas não funciona. E isto é válido para qualquer atividade. Enquanto não se aplicar esta forma de pensar à organização da sociedade e do mundo em geral, não vamos conseguir grande coisa.

Na sociedade moderna, cada vez mais, as empresas tem de funcionar desta forma. A atitude do quero, posso e mando, tende a acabar”.

Temos cada vez mais quadros superiores na empresa, mas porque é que os havemos de ter, se depois não lhes damos voz. Porque é que hei-de ser eu a decidir, quando sou capaz de ter um conjunto de engenheiros, doutores e não os ouço. Não é lógico.

+G Que medidas podem ser tomadas para revitalizar a área têxtil desta região?

AA Primeiro de tudo, deixarem de indicar a têxtil como algo menor, como têm feito nos últimos anos. Lembro-me do Guterres numa altura referir que iria transformar as empresas têxteis do Vale do Ave, em empresas de chips para computador. Alguém lhe vendeu esta ideia.

Quando as pessoas não sabem, podem dizer estas barbaridades.

Mas o que foi dito levou a que os jovens perdessem o interesse em integrar os quadros das empresas deste setor. Seja uma costureira, seja um engenheiro têxtil.

Voltar a colocar em funcionamento as escolas que outrora existiam, parece-me uma boa medida. Ajudar as empresas a elas próprias criarem pólos de aprendizagem das diversas vertentes do têxtil, parece-me outra boa medida.

+G Parece-me desapontado com a classe política...

AA Estou muito triste. Essencialmente porque olho para a minha filha que tem 23 anos, e pergunto-me qual será o futuro dela. Acabou o curso de design de moda há um ano, fez um estágio connosco e agora, provavelmente, vai trabalhar para fora para adquirir alguma experiência.

Mas fico muito preocupado sobretudo quando penso no que é que vai fazer uma pessoa como ela voltar ao nosso país? O que é que temos de aliciente, que a faça pensar em voltar?

Estamos a perder os nossos filhos, estamos a perder alguma da motivação para fazer mais e melhor, e isso é muito mau.

+G Acha que as pessoas andam demasiado preocupadas?

AA Acho que andam imensamente preocupadas. Na nossa empresa, é normal que as pessoas saibam o que se passa, eu faço questão que as pessoas saibam. Mas há empresas onde as coisas não são assim, e as pessoas que não tinham esta preocupação, agora têm-na. A preocupação e a incerteza advêm muitas vezes da falta de informação e da desinformação.

+G O que produzem na empresa?

AA Na nossa empresa criamos e produzimos vestuário, e toda a nossa produção é destinada à exportação. Não deixa de ser interessante dizerem-nos que não temos preço para fabricar para as marcas nacionais, mas termos bons preços para produzir para marcas estrangeiras. Esta matéria deveria ser alvo de estudo.

Temos também dois produtos de marca própria, um dos produtos é o Under. É um underwear (roupa interior) de homem, mais cool, mais funky.

O design é feito em Inglaterra, onde criámos uma empresa. Nós tratamos da produção e distribuição, temos um inglês responsável pela parte criativa, e depois um casal responsável pelo PR (relações públicas), que é a mesma equipa que trata do PR do casal Beckham. Criámos também vestidos de senhora, de marca própria.

+G Acontece, portanto, as vossas peças serem usadas por figuras públicas?

AA Pode ver o Paul McCartney a usar uma t-shirt feita por nós, ou a mulher do Bono dos U2, a usar um casaco feito por nós. E quando acontece, obviamente todos ficamos orgulhosos, mais motivados e mais felizes. O meu pai dizia que quando regamos uma planta devemos olhar para ela, para vermos se ela está a gostar da água. E é um pouco isto. Como é que “regamos” as pessoas que trabalham connosco?

É exactamente com pequenos movimentos de inclusão, que fazemos a diferença, e que o produto sai melhor.

+G Que opinião tem acerca da cidade de Guimarães?

AA Sempre me identifiquei muito com Guimarães, pois vim para aqui estudar com 17 anos. Namorei cá, depois vivi alguns anos em Vila das Aves, e em 2003 voltei. Guimarães é o meu porto de abrigo, e quando estou em Portugal estou sempre entre a fábrica e a minha casa, ou aqui nos restaurantes do Grupo Migas, que são espaços que frequento.

Esta é a cidade mais fantástica do país e, enquanto berço da nação deveria ter outra importância a nível nacional.

Nós, vimaranenses e nortenhos, somos a força do país, não tenhamos dúvidas disso.

+G Que conselhos deixa ao próximo presidente da Câmara de Guimarães?

AA Acima de tudo que oiça as pessoas. Porque esta cidade, assim como qualquer outra, deve ouvir as pessoas. É de vital importância.

Penso que talvez se tenha seguido o que é mais fácil de aliciar, ou seja, mais popular. Dou um exemplo: No caso do Toural, se estivéssemos em Nova Iorque, aquele espaço estaria cheio de mesas, cadeiras e guarda-sóis. Ali temos um espaço morto, despido, estéril, com gradeamento dourado, com calçada Portuguesa, e ali não se passa nada. Deixámos de ter um espaço de ponto de encontro.

Têm-se feito um trabalho interessante nalgumas áreas, mas penso que, a educação, embora não tendo a capacidade para intervir diretamente, deveria ser mais potenciada, porque só vamos ter um efectivo crescimento e riqueza, se educarmos as pessoas e as populações para a forma como devem estar e crescer. E penso que às vezes nos esquecemos disto.

+G O que faz nos tempos livres?

AA Gosto muito de fazer jogging e caminhada no parque da cidade, gosto de andar de moto, de me encontrar com os amigos, e de comer bem. Sou capaz de ir de propósito a qualquer lado para comer uma coisa, da qual ouvi falar, gosto de experimentar.

“(...)esta cidade, assim como qualquer outra, deve ouvir as pessoas. É de vital importância.”

Asdrubal Azevedo



Há Vida em Fermentões

Vamos ao Largo

E o Largo é agora, mais que nunca, o ponto de encontro dos habitantes de Fermentões, transformado num local de partilha de vivências, de alegrias, e das angústias dos dias de correrem.

Conscientes da importância que as instituições devem assumir como dinamizadores culturais, desportivos e sociais, a Casa do Povo de Fermentões (CPF), a comemorar este ano o seu 36º aniversário, transformou-se assim numa das mais ativas coletividades vimaranenses.

Os objetivos da instituição estão devidamente definidos: contribuir para o bem-estar das famílias; apoiar as famílias na educação dos seus filhos; ocupar o tempo livre dos jovens, evitando potenciais situações de risco; apoiar a terceira idade; promover a inter-geracionalidade; a prática desportiva e atividades culturais e recreativas.

De forma a perseguir todos estes objetivos, a Casa do Povo de Fermentões, divide a sua ação nestas áreas:

Creche e Pré Escolar Centrando-se no bem-estar da criança, privilegiando a interação pré-escolar/família para que esta se desenvolva de forma equilibrada, e se insira na sociedade com um cidadão autónomo, livre e solidário.

CATL Dirigido para proporcionar atividades de lazer às crianças entre os 6 e os 15 anos.

Programa "Crescer Agindo" (englobado no CATL) é destinado a alunos do segundo e terceiro ciclos. Neste espaço, procuram que cada criança encontre o seu espaço e possa crescer livremente, quer a nível psicossocial, cognitivo e afetivo.

Centro de convívio, centro de dia e serviço de apoio domiciliário Aqui, o objetivo prende-se com a satisfação das necessidades básicas dos utentes. No entanto, são realizadas ainda diversas outras atividades, promovendo a saúde física e mental.

Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social - serviço que surgiu da necessidade de assegurar que esta instituição participasse

ativamente na inserção social, profissional e comunitárias das famílias. Este gabinete abrange as Freguesias de Fermentões, Penselo e Silvares, e tem dinamizado paralelamente, a formação de um grupo Teatro Fórum/Teatro do Oprimido, denominado Grupo F21.

Cultura O Museu Instalado numa antiga escola primária da década de 40, o Museu da Agricultura de Fermentões, possui diversos espaços, onde, para além de uma vasta coleção de peças ligadas ao vinho, ao trabalho do linho, ao pão, à oficina do ferreiro e aos moinhos, existe também um considerável espólio fotográfico e documental. A primeira exposição do Museu de Agricultura de Fermentões, ocorreu em Setembro de 1977.

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Fermentões foi fundado a 23 de Junho de 1973, e ostenta trajes representativos do século XIX, interpretando danças tipicamente minhotas como as "Chulas", "Malhões" e "Viras".

Do seu currículo, contam-se inúmeras atuações em Portugal e no estrangeiro. Em 1977, o grupo foi integrado na Federação de Folclore Português. Anualmente, o seu Festival de Folclore, acontece inserido na Festa do Agricultor, No primeiro fim de semana de Setembro (é sempre ao sábado, mas como acontece este ano pode ser a 31 de Agosto, porque o Domingo já é dia 1 Setembro).



Desporto é Connosco!

Fermentões é terra fértil na prática do andebol, sendo um caso singular no concelho. Atualmente, cerca de duas centenas de atletas praticam a modalidade nos mais diversos escalões. A aposta clara na formação desportiva tem dado frutos, estando todas as suas equipas de formação, excepto juniores, no primeiro escalão do andebol nacional, e a equipa sénior alcançado na última época, a subida à segunda divisão.

"A paixão pelo andebol passa de geração em geração. Aqui qualquer pessoa tem um familiar que já jogou ou joga no Fermentões, e isso faz com que a ligação ao clube seja muito forte."

Refere **Luís Pereira** treinador da equipa sénior.

Para além do andebol, o clube aposta também na prática da patinagem, kickboxing e pesca desportiva.

O objectivo desta valência da CPF, não se restringe apenas à componente competitiva, onde a CPF já arrecadou diversos títulos regionais e nacionais, mas abrange essencialmente o desenvolvimento cívico e intelectual dos seus atletas. No Fermentões, o lema é:

**"Ontem, hoje...
Pelo Fermentões!... Sempre!"**

olhar para o futuro...

O próximo objetivo da Casa do Povo de Fermentões, passa pela criação de uma Sala de Estudo, aberta a toda a comunidade.

reportagem *Fisio Vera Lemos*

Vera Lemos, a fisioterapeuta que os desportistas de alta competição vêm à procura a Guimarães.

Quando falamos da recuperação de atletas de alta competição, Vera Lemos surge como uma referência de âmbito nacional.

Mas, quem é Vera Lemos? Quais os segredos que estão por trás do sucesso que tem alcançado? Fomos descobrir, para apresentar-lhe nesta edição da Mais Guimarães.

Quem é a Vera Lemos?

Tenho 32 anos, sou natural da Póvoa de Varzim, mas vivo em Guimarães há, sensivelmente, dez anos, e, no fundo, sou apaixonada por aquilo que faço.

E o que faz concretamente, qual a sua formação?

Sou fisioterapeuta, osteopata e acupuntora. E, para além disso, detenho várias especializações nestas áreas. Estou em constante formação.

Sei que é muito reconhecida por recuperar jogadores de futebol, como chegou a este patamar?

Isso é consequência do meu empenho e dos resultados da equipa de profissionais que me acompanha. Tenho paixão pelo que faço e dou sempre o meu melhor.

Não recuperamos só jogadores de futebol, mas de muitas modalidades desportivas, como por exemplo, do atletismo, em que sou responsável por alguns dos melhores atletas nacionais. Mas, sendo o futebol o desporto mais popular, tem mais impacto na nossa sociedade.



DIREITOS RESERVADOS

Mas, já esteve ligada a algum clube?

Nunca estive ligada a nenhum clube de futebol por opção pessoal, apesar de surgirem vários convites, tudo foi acontecendo naturalmente. Algumas das recuperações que conseguimos realizar, nomeadamente lesões sem resultados noutras instituições, com a nossa intervenção, os atletas começaram a recuperar a olhos vistos. Não quero dizer com isto, que somos melhores ou que temos solução para tudo, simplesmente damos o nosso melhor. E assim, os jogadores de futebol, como outros pacientes, informam mais um colega, mais um amigo, e consequentemente vão divulgando o nosso trabalho.

“Mas gostava de frisar que temos uma multiplicidade de clientes, não recuperamos só desportistas, muitos dos nossos pacientes são pessoas comuns, e não menos importantes”.

Para nós, recuperar um jogador de futebol da Primeira Liga é a mesma coisa que recuperar um paciente que jogue umas partidas de futebol com os amigos. O nosso objetivo é sempre o mesmo, a recuperação rápida e eficaz. Apesar de nos sentirmos muito lisonjeados, por muitos desportistas conhecidos procurarem o nosso trabalho.

A que se deve o sucesso do seu método de trabalho?

Não fazemos mais do que os outros fisioterapeutas fazem, mas seguimos o nosso próprio método de trabalho.

Sei que é um pouco diferente, mas com ele temos tido grandes resultados. Trabalhamos para chegar onde estamos, nos primeiros anos foi difícil porque trabalhava mais de quinze horas por dia, seis dias por semana... E além disso, desde sempre me preocupei em fazer muita pesquisa, estudar e apostar na formação constante. Isso é importante para o desenvolvimento do meu trabalho, e é algo que também é transmitido a quem trabalha comigo.

“O nosso lema é dar o nosso melhor todos os dias. Não é nada de mais, mas é eficaz”.

No seu gabinete, quais as áreas em que realiza tratamentos?

Aqui englobamos todas as áreas ligadas à fisioterapia, à osteopatia, à acupuntura, stretching global ativo e recuperação específica ativa do sistema músculo-esquelético e articular.

Quais os objetivos para o futuro?

Estamos a trabalhar em vários projectos para o futuro. Espero ter a sanidade física e mental para nos próximos anos conseguir melhorar ainda mais a qualidade de vida que quem nos procura, dos nossos utentes.

fisio vera lemos
fisioterapia



P.19

mais guimarães a cidade na sua mão



até **-70%**
Últimos dias

**Verão em grande estilo!
E com super descontos...**



entrevista exclusiva João Sousa

Entrevista de Andreia Lopes

Há um João Sousa antes e um João Sousa depois do Open Guimarães.

Aos vimaranenses com pouca tradição na modalidade bastou-lhes saber que no court central do OVS disputava o título um dos seus - filho da mesma terra - nº1 de Portugal e 90º do mundo. Afluíram, em massa, como prolongamento do trabalho ou programa de final de semana.

E o miúdo, há 9 anos radicado em Barcelona na perseguição de um sonho, passou a ser o João Sousa de Guimarães, conhecido e reconhecido pelas suas gentes.

Conheça-o (ainda) melhor nesta entrevista.

"Isto vai para além de todas as emoções que vivi na minha carreira". Foi uma frase proferida pelo João imediatamente após a vitória na final.

mais guimarães a cidade na sua mão

R20



©AMADEU MENDES

Uns dias depois, mantém essa afirmação?

Mantenho. Foi realmente muito emotivo jogar diante das pessoas que me conhecem desde pequeno e que me apoiam incondicionalmente. Eu sou um jogador experiente, já joguei Taça Davis variadíssimas vezes e nunca tinha sentido a emoção que senti depois de vencer o Guimarães Open.

Sentir o apoio do público e particularmente dos vimaranenses foi o momento mais bonito da minha carreira.

Ao longo deste torneio fui insistindo na presença das pessoas durante os jogos. A adesão do público foi surpreendente e preponderante...

Se não fosse pelo público não teria ganho a primeira ronda. Foram determinantes para a minha continuidade no torneio. A partir do primeiro jogo comecei a jogar cada vez melhor, mais solto, consegui fazer o meu ténis e acabei o torneio a jogar muito bem.

Já alguma vez tinhas sentido tanto apoio nas bancadas?

Nunca. Nem na Taça Davis que estamos em representação do país. Tinha muitos amigos na bancada que me conhecem bem e estive sempre convicto que eles sentiam o jogo da mesma maneira que eu.

Enquanto vimaranense, e enquanto jornalista também, posso afirmar que o Guimarães Open foi um sucesso. A adesão das pessoas superou as expectativas. Mas quando te foi proposto, uns meses antes, jogares um torneio challenge em Guimarães, qual foi tua primeira reacção?

O Guimarães Open foi uma iniciativa do Adriano Silva. A Câmara Municipal também foi muito importante na organização porque o evento estava integrado na Cidade Europeia do Desporto. São pessoas que sempre me apoiaram muito... não me senti na obrigação, mas tinha de estar presen-

te de forma capaz e motivado para disputar este torneio na minha terra natal, embora soubesse que as atenções estavam centradas em mim e que teria muita pressão sobre os ombros. Mas, sou um jogador profissional e é muito importante passar por este tipo de experiências para crescer enquanto jogador e pessoa. Ainda bem que venci e espero que este torneio tenha servido para dar outra visão, tanto da modalidade, como das próprias instalações do Open Village Sports.

Tens noção que 90% do sucesso do Open Guimarães se deveu à presença de João Sousa e à sua campanha?

Sou consciente que se tivesse perdido na primeira ronda o torneio não teria a grandeza que teve, as pessoas não iam aderir aos próximos encontros se eu não estivesse em prova. Sem falsa modéstia acho que chamei muito público, amigos, pessoas que me conhecem que trouxeram outras para ver. Mas, enquanto profissional

também tenho noção que se as coisas acontecessem ao contrário, também seria responsável pelo fracasso. Ainda bem que foi assim, melhor seria impossível e espero que o director esteja orgulhoso.

Qual foi o jogo mais difícil do torneio?

O primeiro, sem dúvida. Aliás, os primeiros jogos são sempre algo especiais, temos de lidar com várias sensações, neste caso, com a pressão porque sabia que estava muita gente conhecida nas bancadas e nem sempre me consegui concentrar só no jogo.

Mas, sem dúvida foi o jogo mais difícil e mais equilibrado.

Há um João Sousa antes do Guimarães Open e um João Sousa depois do Guimarães Open?

Acho que sim. A realização deste torneio foi muito importante em termos de reconhecimento do meu trabalho e até da minha popularidade, talvez muita gente nem soubesse que eu era de Guimarães. No que respeita às redes sociais, por exemplo, também notei um retorno maior que o habitual, até no aumento do número de fãs na minha página.

A própria modalidade beneficiou com a realização deste torneio... O ténis sempre foi considerado um desporto de elites e associa-se logo a prática da modalidade a grandes gastos e não é verdade.

Não tenho dúvidas que este torneio veio abrir uma porta para as pessoas perceberem como é o ténis por dentro. Mas mesmo no que respeita à promoção da região vieram pessoas de Lisboa para me ver jogar.

Se pudesses escolher o adversário para a final seria o Copil?

É indiferente, sinceramente, quando entramos em campo os amigos ficam lá fora. O Marius, por exemplo, conheço-o muito bem, já disputamos muitos torneios juntos.

Como está a tua popularidade em Espanha?

Estou em Espanha desde os 15 anos e é a minha segunda casa... na realidade quando volto a casa vou para Barcelona, lá é que é a minha casa, a minha vida é lá, treino lá, já tenho os meus amigos, a namorada... São nove anos e sinto-me em casa. Fui muito bem acolhido pelos espanhóis. É em Barcelona que tenho as condições para continuar a progredir, infelizmente em Portugal não há jogadores com qualidade para eu voltar.

Com que frequência vens à "segunda casa"?

Entre cinco a seis vezes por ano.

Durante algum tempo foste acalentando o sonho de seres jogador de futebol...

O que aconteceu foi que dos 7 aos 14 anos joguei ténis e futebol e até tinha bastante jeito porque era esquerdino. Cheguei a jogar no Vitória e no Sandinenses.

Depois, com 14 anos decidi o meu caminho e optei pelo ténis porque é uma modalidade cujo êxito ou fracasso só dependem de mim.

O meu pai também praticava ténis, mas coube-me a mim decidir e nunca me arrependi.

Com 15 anos mudaste para Barcelona...

Infelizmente não havia em Portugal condições para eu ser um jogador de ténis e optamos por Barcelona. Os meus pais fizeram um investimento e eu fiquei sozinho na perseguição de um sonho.

Como é que um miúdo de 15 anos "sobrevive" num país que não o seu, com uma língua que não domina e completamente só?

Foi difícil, principalmente os primeiros meses por tudo isso. Chorei bastante, andei um bocadinho perdido mas nunca me passou pela cabeça desistir. Fui-me adaptando, naturalmente.

Referiste que os gastos com o ténis são equivalentes aos gastos com o futebol, mas a verdade é que o investimento que os teus pais fizeram ao colocar-te numa academia em Barcelona não está ao alcance da grande maioria das pessoas...

Eu referia-me numa fase inicial, depois se optarmos por sermos profissionais os gastos são outros. Os meus pais pediram um empréstimo para eu poder treinar em Barcelona. Estamos a falar de muito dinheiro, mas foi uma aposta que está agora a dar os seus frutos.

Foi uma decisão rentável?

Nunca me senti mal ou os meus pais me cobraram o que quer que fosse.

Por falar em cobrar, és um jogador que se cobra imenso enquanto joga. Tens a tradição de ser algo nervoso e ires reclamando contigo próprio...

Isso tem a ver com a maneira de ser das pessoas e eu herdei do meu pai a garra e o querer, mas estou muito mais controlado.

Às vezes também são táticas de jogo, para descansar ou aliviar a cabeça. Hoje em dia já não é uma coisa que afecte as minhas prestações.

Mas, a dada altura achaste que te podia prejudicar porque procuraste uma psicóloga para te ajudar no controlo emocional...

Sim, continuo a trabalhar com uma psicóloga, a Ana Soares que por acaso é portuguesa, mas está radicada em Barcelona. Trabalhamos há 3 ou 4 anos e temos feito um belo trabalho.

Tinha essa facilidade em Barcelona porque ela foi integrada no grupo de trabalho e quando percebi que o lado emocional podia ser uma fraqueza fiz por corrigi-lo.

Não te sentes reconhecido pela Federação Portuguesa de Ténis?

A Federação Portuguesa é incomparável com outras federações por esse mundo fora e estamos a falar de tenistas muito mais abaixo.

P21

mais guimarães a cidade na sua mão

opticas new look

www.opticasnewlook.com

INOVAÇÃO SATISFAÇÃO

RIGOR MODERNIDADE

GUIMARÃES Rua S. Gonçalo, 127, Tel: 252 419 888 | RIBA D'AVE Rua 25 de Abril Edifício Roma Tel: 252 938 025 | JOANE | FAMILICÃO | TROFA | PORTO-AVIZ

Manicure | Pedicure | Depilações
Massagens Anti-Celulíticas / Relaxantes
Tratamentos de Corpo

HORÁRIO
Segunda 15h00 às 19h30
Terça a Sexta 09h30 às 13h00 / 15h00 às 19h00
Sábado 09h30 às 19h00

Rua do Sardoal, loja n.º 101 4810-026
Costa - Guimarães
t 918 098 202
catiasalgado_2012@hotmail.com

Kátia Salgado
centro de estética unissexo

PUB

Só para dar um exemplo, eu não estou integrado no projecto olímpico o que não me permite uma bolsa de cerca de 1600 euros mensais durante dois anos e a única responsável é a Federação porque não faz o seu trabalho.

Mas, em termos de país, achas que o teu trabalho e os teus resultados deviam ser mais reconhecidos? Não faz sentido, por exemplo, o melhor tenista português não estar no Portugal Open...

Sim acho. Não sei se tem a ver com o facto de eu ser do norte e outros tenistas pior posicionados serem do sul, mas eles aparecem mais na Comunicação Social.

Não tenho dúvida que o meu trabalho e os resultados que tenho mereciam mais reconhecimento e carinho por parte do meu país e das entidades competentes.



Mas, os números são irrefutáveis, estás há 25 semanas no top 100, com o Open Guimarães passaste do 92º lugar para o 90º. O que pretendes alcançar com o ténis?

Ser cada dia melhor enquanto jogador. A nível de números continuar no top 100 e subir mais uns lugares. Acho que tenho condições para isso. De resto, competir em torneios de categoria superior.

Considero que este foi um excelente torneio para Guimarães, sobretudo pela prestação do João Sousa. Ficamos encantados com a sua qualidade, com o talento, e com o seu desempenho. O João Sousa acabou por dar um grande impulso a este nível, e nesta modalidade, à Cidade Europeia do Desporto 2013.

Guimarães teve uma tradição, doutra dimensão, há uns anos largos, com um Open feminino de 25.000 dólares. Depois perdeu-se.

Agora, com a dimensão desportiva do João, com as instalações que temos, e que na altura não tínhamos, e o com o apoio que ele tem conseguido, penso que valerá a pena continuar com este evento.

Um torneio desta dimensão dignifica-nos, e permite que digamos a quem vem até nós, e que normalmente conhece Guimarães nos vários níveis, que na componente desportiva nós estamos ao mesmo nível daquilo que fazemos na cultura, ou na reabilitação urbana.

Guimarães não tem a dimensão de Porto ou Lisboa, mas é uma cidade que se quer afirmar, dentro do conceito de cidade média que é, como uma cidade de excelência naquilo que faz, e faz bem.

António Magalhães

Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

P22

mais guimarães a cidade na sua mão



©AMADEU MENDES

Realizou-se no passado domingo, dia 4 de agosto, a 2ª Maratona BTT de Guimarães, iniciativa promovida pela Associação de Ciclismo do Minho, e integrada na programação da Guimarães 2013 - Cidade Europeia do Desporto.

O Parque da Cidade Desportiva, situado em Cadoso S. Tiago, foi o ponto de partida e de chegada deste evento, que contou com a participação de cerca de um milhar de praticantes da modalidade.

A iniciativa, destinada a atletas e praticantes informais, que vêm a

modalidade como um passatempo e uma oportunidade de lazer, contou com a presença dos melhores atletas nacionais e regionais de BTT Maratonas.

O percurso, pelos trilhos do concelho de Guimarães, teve uma extensão de 73,4 quilómetros, enquanto que, o da Meia-Maratona, foi de 46 quilómetros. A Maratona de BTT de Guimarães pretende assumir-se, segundo os responsáveis da Associação de Ciclismo do Minho, entidade organizadora, como um evento de referência com carácter lúdico-cultural, e de promoção à prática desportiva e às atividades de BTT.

Pelas 14 horas, os participantes e público presentes, puderam assistir à chegada do vimaranense Miguel

desporto - btt btt Guimarães

Figueiredo, que juntamente com Fernando Machado, de Ponte de Lima, e Antero António Paiva, da Tocha, realizaram, em quatro dias, a ligação Lisboa – Guimarães em bicicleta. Esta aventura, designada Lisboa – Guimarães, de bicicleta em autonomia, inclui-se numa perspectiva de lazer, mas também de promoção à utilização da bicicleta, como opção de prática desportiva e de mobilidade.

Os atletas partiram a 1 de Agosto da Rua Barros Queirós, Sede da Federação Portuguesa de Ciclismo em Lisboa, e percorreram 479 KM, divididos pelas etapas: Lisboa - Peniche (140km), Peniche – Quaias (138km), Quaias - Vila do Conde (154km), e Vila do Conde – Guimarães (47Km).

desporto - futebol

supertaça

Após a conquista da Primeira Taça de Portugal, em Junho, um marco nos 90 anos de história do clube, o Vitória (VSC) regressará neste sábado aos grandes jogos, defrontando o Futebol Clube do Porto (FCP) para a Supertaça Cândido de Oliveira. Encontro agendado para o Estádio Municipal de Aveiro pelas 20:45 horas.

Este é um troféu que já faz parte do palmarés do clube, tendo sido conquistado aos dragões em 1988.

Na altura, a equipa vimaranense era treinada pelo brasileiro Geninho, e a Supertaça disputada em duas mãos. O Vitória SC recebeu e venceu o FCP por 2-0, com golos de Décio António e N'Dinga, empatando no segundo jogo (0-0) no Estádio das Antas.

A última vez que as equipas se encontraram para disputarem este troféu, foi a 7 de Agosto de 2011, e também no Estádio Municipal de Aveiro, tendo o FCP vencido o Vitória SC por 2-1, com dois golos de Rolando e um de Toscano.

Este jogo marca o arranque oficial da época 2013/2014 para o Vitória SC, e para o plantel agora constituído pelos seguintes jogadores: Douglas, Assis, André Preto (Guarda-Redes), Freire, Josué, Luís Rocha, Paulo Oliveira, Amorim, Pedro Correia, Addy, Pedro Lemos, Kanú, Obama (Defesas), Moreno, Jean Barrientos André, Siaka Bamba, Leonel Olímpio, Fábio Vieira, Bruno Alves, Crivellaro, João Pedro (Médios), Marco Matias, Tomané, Moussa Maazou, Hernani, Cafú e Ricardo Gomes (Avançados).

Durante a pré-época o Vitória realizou estes jogos: Desportivo das Aves (vitória por 2-0), Moreirense (derrota por 0-1), Saint-Étienne (vitória por 1-0), Arouca (empate a zero), Paços de Ferreira (vitória por 2-0) e com Gil Vicente (derrota 1-4).

Quanto ao arranque do campeonato nacional, o primeiro encontro do Vitória SC acontecerá a 17 de Agosto (sábado) pelas 20:15, defrontando o Olhanense no Estádio D. Afonso Henriques. Depois, desloca-se ao Nacional da Madeira e recebe, para a terceira jornada, o Vitória de Setúbal.

Meia Maratona de Guimarães 7ª Caminhada Solidária apcg

Estão abertas até 21 de Setembro, as inscrições para a 1ª Meia Maratona de Guimarães – Corrida dos Conquistadores, e para a VII Caminhada Solidária APCG, provas que decorrerão na manhã do dia 22 de Setembro.

A Meia Maratona de Guimarães, com um percurso de 21 Km, está inserida na categoria das "Running Wonders – Circuitos Mundiais de Meias Maratonas em Patrimónios Mundiais".

Aos vencedores absolutos, seniores masculinos e femininos, será atribuída a Grande Espada do Conquistador, réplica da espada de D. Afonso Henriques. Os resultados serão colocados on-line pela organização, e

os participantes poderão imprimir os respetivos certificados de Participação. O ponto de partida para a Maratona estará localizado no Espaço Guimarães, e o percurso terá a passagem pela Pista de Atletismo Gémeos Castro, Pavilhão Multiusos, Alameda Mariano Felgueiras, Largo do Toural, Largo da República do Brasil, Igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, Muralhas, Campo de São Mamede, Castelo de Guimarães, Parque da Cidade, Rua de Santa Maria, Largo da Oliveira – Padrão do Salado e Alameda Dr. Alfredo Pimenta.

Esta corrida será apadrinhada pela vimaranense Dulce Félix, uma das mais conceituadas atletas da atualidade,

campeã da Europa em 2009 e 2012, e atual recordista da distância de meia maratona em Portugal.

No dia 22 de Setembro, decorrerá também a VII Caminhada Solidária APCG, com um percurso de 6km. Esta caminhada tem como objetivos, a sensibilização da opinião pública para o direito à igualdade e para a não discriminação da pessoa deficiente, e o incentivo à prática de atividade desportiva.

As inscrições podem ser efetuadas em: www.meiamaratonadeguimaraes.pt custo de 10 euros para a participação na Meia Maratona, e de 6 euros para a Caminhada Solidária.

No evento serão sorteados, entre todos os participantes, um automóvel Smart e uma viagem à Ilha da Madeira, para duas pessoas.

P.23

mais guimaraes a cidade na sua mão

mais guimaraes
a cidade na sua mão

guimarães
com sinal
+ mais

**OS ARTIGOS E A INFORMAÇÃO
QUE MAIS LHE INTERESSA**

desporto • cultura • opinião • concelho
sociedade • saúde e bem-estar • economia • educação

Está a pensar trocar de carro?
Conheça as oportunidades deste Verão...



STAND - ESTRADA NACIONAL 105, LORDELO - GUIMARÃES

TELF: 252 875 430 | TELMV: 919 010 353 | EMAIL: CAAUTOMOVEIS@IOL.PT | CAAUTOMOVEIS.COM

Um projeto personalizado e de futuro.



Condomínio fechado com jardim envolvente, estacionamento privado, móveis de cozinha aquecimento central, painéis solares, garagem fechada, ótimos acabamentos.



Edifício no coração da cidade com móveis de cozinha, eletrodomésticos, estores elétricos, edifício todo recuperado.

Condomínio fechado no centro da cidade, com condições especiais de financiamento a 100 %.



**Para Aluguer
ou Venda!**

**Últimos Apartamentos
Ótima oportunidade de negócio**



Ótima oportunidade de investimento para viver e para arrendamento em frente à universidade.

Marque já a sua visita!

A Certeza de um Excelente Negócio!

Rua Dr.º Ricardo Marques n.º 89 - S. Sebastião Guimarães

Junto à Vimágua no campo das Hortas, 4810-025 Guimarães

Telf: 253 423 210 | Telemv: 961 940 501 | Email: ferjorimo@ferjorimo.pt

www.ferjorimo.pt

FERJORIMO
MEDIÇÃO IMOBILIARIA